

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	03	2016	Q60	16
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	11/11/2015	INÍCIO	7h30min	TÉRMINO	10h
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Palmeiras, Andaraí, Mucugê e Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Andaraí - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cortador de Pedra
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Adobeiro e rezeiro

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Jacinto Silva Souza				Nº	10		
COMO É CONHECIDO(A)	Nego Sapucaia	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	23/07/1934	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua do Lajedo, Andaraí							
TELEFONE	75 9 8122-9496	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Cortador de pedra, Tocador de Terno de Reis, Adobeiro e Agricultor							
ONDE NASCEU	Itaberaba – BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Há aproximadamente 20 anos, antes disso morava em Itaitê.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	16
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Havíamos combinado com Nego Sapucaia de que chegaríamos cedo na manhã de quarta-feira para fazer a entrevista devido ao calor extremo que tem feito na cidade. Ele nos levou primeiro à pedreira onde ele extrai a pedra e depois continuamos a entrevista no seu bar e casa. Foi muito receptivo. Trabalha como cortador de pedra há cerca de 20 anos, referente à profissão ele nos mostrou o local de trabalho, os tipos de pedra que extrai e que uso elas tem, mostrou todas as suas ferramentas e explicou como as usa. Registramos também o fole que fez para assoprar o fogo e forjar suas ferramentas, referente à construção civil também vimos tijolos de adobe que ele fez. Diferente dos outros mestres sinto que ele trabalha na pedra mais pela necessidade da renda do que qualquer outra motivação. Não encontramos nele o discurso de adorar o que faz, quando ele diz que gosta da profissão refere-se à roça, ao tempo que cultivava a terra. Nego Sapucaia conta que teve uma vida muito sofrida, tem muitos filhos, netos, bisnetos e tataranetos, e que muitas vezes faltou o que comer em casa. Isso o levou a cortar pedra. Sem um mestre para guia-lo, ele pediu informação a outro entrevistado, Fausto, e começou a trabalhar primeiro para uma empresa, e em seguida em uma região vizinha à sua casa. Sua pedreira fica em uma área que não pertence a ele, todos sabem que ele extrai ali, mas aparentemente isso não é um problema.

Os seus olhos brilham quando vai falar do reisado. É devoto, e sai todos os anos do 1º dia de janeiro e regressa à cidade no 6º dia, no dia de Santos Reis. Essa devoção veio de uma promessa feita quando ele fraturou as pernas trabalhando cortando madeira para fazer dormente, desde então sua situação financeira melhorou muito, milagre que ele atribui ao reisado. Também nunca mais sofreu acidentes graves, talvez seja a fé nos reisados o que o permite trabalhar em algo tão perigoso como a extração de pedra.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	16
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Mestre Jacinto Silva, conhecido como “Nego Sapucaia”, nasceu em Itaberaba. Depois viveu um tempo em Itaetê. Possui 80 anos de idade. Desde criança trabalhou na lavoura. Há mais de 23 anos começou a trabalhar com pedra, ao tempo em que também garimpava diamante. Aprendeu o ofício observando os outros trabalhando. De início comprou um marrão de 22 kg (custou cinco mil reis) e começou a trabalhar. Aprendeu logo a conhecer as veias das pedras:

“Eu gosto muito de entender as coisas. Ofício de cortar pedra, eu aprendi pela minha ideia mesmo, eu via os outros trabalhando, eu digo como é que vou trabalhar nisso, então eu pedia lição aos camaradas e eles me davam lição por causa ‘preu’ aprender. Quando é um dia, ‘caçei’ um serviço e não achei, meus filhos tudo precisando, quando cheguei em casa a mulher disse: “ô, nego”, eu digo hein, “aí nego o que tu vai fazer? ” O que Noêmia, o negócio não tá brincadeira não. E isso aqui não tinha nada, nada, nada, aqui mesmo onde eu moro tinha poucas casas, aí eu disse, sabe o que eu vou fazer, eu vou pra pedreira eu vou quebrar pedra, e um camarada que mora ali tem uma pedreira no caminho que vai pra cascavel que chama Fasto, eu digo camarada, como é que quebra pedra me dê uma explicação, eu quero trabalhar. Aí ele disse, é o seguinte, nego, tem que ter muito cuidado ‘mó’ das pedras não ‘avoa’ na sua testa, tem que bater com cuidado, para não pegar na sua visão, porque tudo acontece, a pedra pegando no olho cega, na perna, aí ‘avoa’ aquelas lascas assim e corta o pé da gente. Aqui é pedra. Então aí eu fui, arrumei um marrão, as ferramentas eu arrumei com o camarada, ele me deu as ferramentas, e eu fui para pedreira, o cara que me deu já morreu. Cheguei lá tinha uma ‘carrada’ de pedra, uma caçamba de pedra, quatro metros de pedra e agora eu continuei e ‘evai, evai’, trabalhava na roça também, aqui mesmo, tinha uma roça aqui, mas hoje em dia não tem mais esse negócio de roça, quando era no final da semana, sexta, sábado, pegava e vinha quebrar pedra, o povo foi chegando ‘oia’, uma ‘carrada’ de pedra = caçamba = quatro metros cúbicos custavam trinta conto, vinte conto, vinte e cinco, isso há vinte anos atrás. E aí ‘evem evem’ de vinte cinco foi para trinta, de trinta para quarenta e hoje tá no preço que tá: cem conto. A primeira pedreira que trabalhei foi aqui a Cetrel, veio trabalhar aqui fazendo essa estrada, aí eu trabalhei daqui de dentro até Cascavel, Cetrel é uma firma que consertava a estrada. Nessa data melhorou minha situação, veio essa firma e trabalhei de pedra até dentro de Mucugê, quebrei pedra direto daqui até lá, daí agora eu vim de lá para cá e mudei para cá. Eu aprendi a cortar pedra depois que mudei para Andaraí, deve ter uns vinte anos que trabalho com essa arte de pedra, eu corto pedra. Quem me ensinou foi o mundo, a minha inteligência e minha precisão. O homem que tem sua reponsabilidade e precisa dar conta ele vai na boca de toda garrafa e vai na boca de todo perigo, mas ele salva ele e dar um bocado para os outros comerem. Eu tenho dez filhos, morreu um, aliás morreu dois, então tenho oito. A precisão são essas coisas assim, quando chega dentro de casa, cadê? Não tem nada ‘pro’ camarada se manter, com quatro, cinco filhos ali, não tinha um cafezinho nada para dar para esses filhos. Uma crise danada, fome para todo lado, o que vai fazer, só beber água? Água vai sustentar seu alimento? Antes de vim para cá eu trabalhava de serviço de forno, enchendo forno de cal, trabalhava na cal, ali em Ituaçu mesmo, trabalhei muito ali. Era uma fábrica grande. Essa fábrica existe ainda, esse cimento vem de lá, o café Barra da Estiva vem de lá também.”

Nego Sapucaia, como é conhecido na região, não desenvolve a atividade de construção de alvenaria de pedra, mas domina o ofício de ferreiro e do corte de adobe. Todas as ferramentas que utiliza no corte das pedras são feitas por ele. A sua atividade de cortador de pedra ocorre no entorno da cidade de Andaraí em duas pedreiras das quais tem a posse, denominadas de Córrego do Ramalho e a do Córrego do Justino.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Segundo o Mestre o seu aprendizado se deu por ele mesmo, observando os outros executarem o corte da pedra. A necessidade de suprir as necessidades básicas a família o fez buscar uma alternativa de trabalho;

“Quem me ensinou foi o mundo, a minha inteligência e minha precisão. O homem que tem sua reponsabilidade e precisa dar conta ele vai na boca de toda garrafa e vai na boca de todo perigo, mas ele salva ele e dar um bocado para os outros comerem.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Segundo as palavras do Mestre: “Bom, eu ensinei, eu não achei quem me ensinasse, mas meu coração quando vejo uma pessoa sofrer eu não aguento, aí eu ensino. Meu genro mesmo não sabia aí em ensinei. Para fazer o bem sem olhar a quem.”

Dos seus filhos apenas um aprendeu o ofício de cortador de pedra, mas na atualidade trabalha em uma empresa em São Paulo.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Nego Sapucaia é Reiseiro e tem fé em sua devoção ao Terno de Reis. Se emociona ao contar as atuais dificuldades do reisado, para Nego Sapucaia esta é uma tradição em vias de se acabar, pois são poucos os jovens que adentram a festividade e a evangelização da população também provoca um rompimento; não se pode tocar na frente da casa dos evangélicos, e muitos católicos que participava da festa, com a conversão já não participam mais.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Atividade Contínua
---------------------------	--------------------

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está vinculada a tradição da exploração do garimpo de diamante na região. A utilização da pedra para variados fins, principalmente na construção de abrigos e obras de infraestrutura, tais como canais, aquedutos e vias de acesso marcam até hoje a paisagem da Chapada Diamantina. O trabalho com a pedra acompanha toda a trajetória da humanidade, independente do local e das culturas a pedra foi sempre uma das primeiras matérias primas utilizada pelo homem no fabrico de abrigo, instrumentos de caça e utensílios para a lavoura.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

8. PREPARAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16
---	----	----	----	------	-----	----

A primeira etapa do trabalho consiste em limpar a área no entorno da rocha, para isto se usa a foice e a enxada. Muitas vezes se usa também estas ferramentas junto a alavanca para deslocar a pedra.

Na abertura da rocha a depender do material se usa a alavanca e cunha de ferro para partir a peça, outras vezes munido do ponteiro e da marreta se abrir furos na rocha para se introduzir o pixote. O pixote pode ter duas dimensões e grossura, o maior e mais fino é usado para fazer furos mais profundos, o menor e mais grosso é colocado sobre pressão no orifício perfurado e bate-se com a marreta para a rocha se abrir. Nesta etapa em que se usa o pixote para abrir a pedra são feitos vários furos na pedra em linha reta onde são colocados os mesmos. Desta maneira a rocha se rompe linha reta chegando a alcançar as vezes alguns metros lineares. A partir desse momento se define o tamanho e o tipo da peça, munidos de ponteiro riscam a peça (eles chamam esquadriar a peça, colocar no esquadro) e depois batem sobre o risco com a marreta e a peça se parta no tamanho desejado. Um dado importante para se partir a rocha é o conhecimento das veias da rocha, isto permite que o desmembramento da mesma ocorra de forma contínua sem que haja fraturas indesejadas. Os bons quebradores de pedra sabem identificar as estruturas das rochas, onde estão as fraturas naturais do material, conhecido como as “veias” da rocha:

“Eu não mando ninguém fazer não, mas se o camarada quiser fazer pode. Professor, se quiser fazer o teste pode fazer, agora ninguém sabe o que acontece. Primeiramente na pedreira esse aqui com esse aqui, o marrão e a ‘lavanca’, o ponteiro, a marreta de bater o ponteiro, o pixote, essa broca de cavar, bater, assim ó, para furar a pedra, para colocar isso daqui o pixote no buraco da pedra e bater com essa marreta para firmar e esse daqui é o principal para bater para ‘pocar’ a pedra, e depois que a pedra abrir, retalha, bota essas tábua, risca e esquadreja e corta com isso aqui, ó, aqui, tá riscando, essa aqui é cunha, bate e abre e corta a pedra. Aqui é a marreta, essa é a ‘lavanca’ a ‘lavanca’ é para bater na pedra e tirar do lugar, movimentar para onde quiser. Tenho foice, descalçar uma pedra é com isso aqui, tem o machado para limpar a pedra, e também no meio pode ter alguma cobra... aqui é para descalçar a pedra para poder tirar. Se tiver mato na pedra a gente usa o facho e foice para limpar, depois é hora de trabalhar com essa cunha, essa marreta, esse pixote e esse daqui, tem pixote grande e pequeno. Cava a pedra com a broca. Tem que bater no meio certinho da pedra, uso óculos para proteção, vou de bota de borracha.”

São muitas as ferramentas utilizadas durante o processo do corte e preparo da peça:

“Na pedreira esse aqui o marrão e alavanca, o ponteiro, a marreta de bater o ponteiro, o pixote, essa broca de cavar, bater. Para furar a pedra para colocar pixote no buraco da pedra e bater com essa marreta para afirmar e esse daqui é o principal de bater para quebrar a pedra. Depois que a pedra abrir, coloca a tabua, risca, ‘enquadreja’ e corta com isso aqui. Essa peça é cunha. Tem foice, enxada, para descalçar a pedra. Tem um pixote grande e um pequeno. Esse daqui é para cavar. Fura a pedra até a posição de entrar o bico, pixote pequeno para abrir. Ele quem faz a pressão para abrir. Tem que bater no meio certinho. Trabalho de bota e óculos. Essa daqui é o ponteiro principal, para chegar assim e bater para marcar a pedra até abrir. No lugar desse pixote, você fura com esse aqui, essa largura daqui não é essa não. Já é outra. Riscou, esquadrejou aqui e ali, coloca o prego e pode abrir.”

As ferramentas de trabalho são feitas pelo próprio Mestre. O ofício de ferreiro é quase que obrigatório para quem trabalha no corte da pedra:

“A gente que faz as ferramentas, se não tiver a gente não pode, aí tem o fole para gente botar a ferramenta para dar ‘trempa’ para poder resistir para não quebrar. Quem quebra a pedra também é ferreiro, o camarada tem que aprender temperar o ferro que é para poder trabalhar, porque se for pra comprar... O ferro ‘nóis’ arranja ali nas serralherias, nas oficinas, a gente compra aquelas coisas assim, aí agora prepara, pega o carvão, bota fogo no fole, e ali agora bota aquele ferro, esquenta, quando tá vermelho, tá mole, a gente chega, bate, bota em cima do ferro bate e faz a posição que quiser, aí coloca na água com o tempero lá aí tá pronto e ele não volta mais.”

Para melhorar a resistência do ferro o Mestre usa para fazer a ‘trempa’ chifre de boi:

“Pega o chifre de boi, ali e uma ‘trempa’ de aço, o ferro temperado com o chifre é aço. ‘Cabar’ botou ali, ‘trepou’, colocou dentro d’água. Eu uso mais o chifre do que o óleo. Com o chifre o ferro fica mais resistente, com a água fica mole meio ríspido, aí quebra e é preciso fazer outro. É muita experiência, meu irmão, para gente trabalhar com isso, é muita experiência. De tudo a gente gasta mesmo não é brincadeira, hoje em dia nem em parede tem barata mais. Então a gente pega um ferro, as molas de carro, faz uma cunha, faz um por exemplo, uma marreta qualquer coisa pra poder trabalhar, comprar ferramenta direto umas ferramenta a gente acha, outras não. Camarada tem que usar a cabeça. Para poder trabalhar porque se não”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Limpeza da área	A área onde está localizada a rocha é limpa para que possibilite um reconhecimento da matéria prima e também para facilitar muitas vezes o deslocamento da rocha.	O Mestre e as vezes algum ajudante.
Abertura da rocha	Consiste em partir a rocha de maneira que se possa trabalhar com peças em tamanho menores. Pode se usar processo mecânico/ manual ou o uso de explosivo.	O Mestre e as vezes algum ajudante.
Aberturas das peças	Se faz a marcação na pedra do tamanho da peça (esquadria) que se quer obter e através dos riscos feitos com uma 'ponteira' e do 'marrão' se procede o corte da peça nas dimensões desejadas.	O Mestre e as vezes algum ajudante.
Armazenamento do material	As peças são armazenadas por categorias específicas para serem entregue a quem fez a encomenda.	O Mestre.

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
A pedreira	Local onde é retirada a matéria prima	O Mestre/ A através de permissão do proprietário da área.
As ferramentas	Utilizadas no processo de produção	O Mestre é que fabrica.
Pessoal	O Mestre e seus auxiliares.	O Mestre

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Rocha	Matéria prima	O Mestre
Ferro	Para fabricação das ferramentas utilizadas na extração e corte da pedra.	O Mestre/compra em casa de sucatas.
Alavanca	Para deslocar a pedra.	Fabricado pelo Mestre.
Cunha de ferro	Para ajudar a abrir a rocha.	Fabricado pelo Mestre.
Marrão	Para pressionar (bater) o ponteiro.	Fabricado pelo Mestre.
Ponteiro	Para abrir os primeiros furos na pedra onde são colocados os pixotes	Fabricado pelo Mestre.
Talhadeira	Para cortar a pedra	Fabricado pelo Mestre.
Marreta	Para pressionar os pixotes (bater)	Fabricado pelo Mestre.
Pixote	Para partir os blocos de pedra	Fabricado pelo Mestre.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	16
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os produtos produzidos são variados e por isto mesmo os preços são diferenciados. Para construção de alicerce as pedras são irregulares e possuem o menor preço, já as peças que necessitam serem esquadriadas são mais caras porque exigem um número maior de horas de trabalho e cuidado específicos na sua produção:

“Tem um corte de pedra que paga mais, um bloco é um preço, a laje é outro preço, então não pode ser tudo de uma maneira, a pedra de alicerce é a pedra cortada, mas não tem esquadro, já a pedra para piso tem que ter esquadro. O bloco tem que ser esquadrejado também porque tem que ter rejunte. A telha é um preço, cada um é um preço, não pode ser um preço único porque cada uma tem um corte. O que mais cortava era pedra de alicerce e para piso, porque o material era mais pouco. Eu continuo trabalhando de vez em quando, mas o ‘espinhaço’ não aguenta mais, minha visão tá meio falha. A visão tem que tá ‘apurada’. Eu trabalho assim de vez em quando, tem vez que trabalho, tem vez que não. Bom, o povo aqui que tá construindo é o que compra, duas carradas de pedra, aí vem fala comigo e ele vai lá e pega. Uma carrada de pedra eu tiro no tempo de dois dias mais ou menos. Tá a R\$ 150,00 reais. Só o dia não pode tá muito quente. Eu trabalho com estoque, a gente corta e deixa aí, quando precisar é só pegar.”

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

A população do município de Andaraí e de localidades vizinhas.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O produto obtido com a atividade é adquirido pela população local para construção de suas residências.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Não identificado	

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

.As pedreiras ficam no entorno imediato da cidade de Andaraí.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Nego Sapucaia

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**BA CD 03 2016 Q60 16****10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

PLANTA DE SITUAÇÃO

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Emílio Tapioca

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taapeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	03	2016	Q60	16
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavrar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerse Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangelvaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis
Garimpeiro	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	16
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quilar a roupa para alvejar.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	16
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-AN-EXTRATORPEDRA-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 11-11-2015. Duração 59m47s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-AN- EXTRATORPEDRA -Entrevista_02	Entrevista concedida no dia 11-11-2015. Duração 01m04s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-AN- EXTRATORPEDRA -Entrevista_03	Entrevista concedida no dia 11-11-2015. Duração 02m06s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-AN- EXTRATORPEDRA -Entrevista_03	Entrevista concedida no dia 11-11-2015. Duração 03m12s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-AN-OF-EXTRATOR DE PEDRAS-Entrevista_1	Entrevista concedida no dia 11-11-2016	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-AN-OF-EXTRATOR DE PEDRAS-Entrevista_2	Entrevista concedida no dia 11-11-2016	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-AN-OF-EXTRATOR DE PEDRAS-Entrevista_3	Entrevista concedida no dia 11-11-2016	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Mestre_1	O Mestre Nego Sapucaia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Areapedreiras_2	Área das pedreiras	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pedreira_3	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pedreira_4	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pedreira_5	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pedreira_6	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Mestre_7	O Mestre Nego Sapucaia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentas_8	Ferramentas para extração da rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentas_9	Ferramentas para extração da rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentas_10	Ferramentas para extração da rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pixote_11	Pixote	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pixote_12	Pixote	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	16
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

F-CD-AN-OF-Ferramentas_13	Ferramentas para extração da rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Alicateparafundiçãopeças_14	Alicate utilizado quando da fundição de peça	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Alicateparafundiçãopeças_15	Alicate utilizado quando da fundição de peça	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Pixotes_16	Diversos pixotes	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentasfurarrocha_17	Ferramentas para furar a rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentasfurarrocha_18	Ferramentas para furar a rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentasfurarrocha_19	Ferramentas para furar a rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Ferramentasfurarpartirrocha_20	Ferramentas para partir a rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Fole_21	Fole fabricado pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Em uma pesquisa voltada para as celebrações populares o Mestre Jacinto deve sim ser entrevistado novamente, seu papel no reisado da região é relevante e ele mantém diversos aspectos da tradição que estão se acabando. Contudo, nesta pesquisa voltada para os modos tradicionais de se construir, acredito que não poderemos aprofundar muito mais com este interlocutor.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
Jacinto nos mostrou a pedreira de onde extrai pedras, contudo sua paixão é falar do reisado e de suas práticas no momento da festa.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não identificado